

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE INFESTAÇÃO POR AEDES SPP NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Coordenador: GONCALO NUNO CORTE REAL FERRAZ DE OLIVEIRA

Até julho de 2019, em Porto Alegre, foram identificados mais de 400 casos de dengue autóctones. Dengue e outras arboviroses (como chikungunya, febre amarela e zika) são transmitidas por mosquitos do gênero *Aedes*. Na falta de vacinas suficientemente eficazes para estas infecções, o controle dos vetores é uma importante ferramenta para limitar o surgimento de novos casos. Nossa atividade de extensão visa envolver cidadãos no processo de monitoramento de mosquitos do gênero *Aedes* na região metropolitana de Porto Alegre, proporcionando uma oportunidade de participação em atividade científica que se relaciona diretamente com a saúde da população. Até à data realizamos duas amostragens envolvendo alunos e extensionistas. A amostragem consiste na exposição de armadilhas de oviposição em regiões peridomiciliares pelos participantes da atividade. Cada participante coloca duas armadilhas em um mesmo local, com perda ocasional de uma armadilha. Após uma semana de exposição, as armadilhas são encaminhadas para um insetário, onde se dá o acompanhamento de possíveis ovos obtidos, sua eclosão e desenvolvimento até à emergência de mosquitos. A primeira amostragem aconteceu em abril de 2019 e envolveu 166 participantes de 11 municípios da região metropolitana. Nessa amostragem, identificamos a presença de mosquitos *Aedes* em 90 (28,8%) de 332 armadilhas colocadas, correspondendo à detecção de *Aedes* spp. em 65 (41,4%) dos 157 locais de amostragem. A segunda rodada de amostragem, em junho de 2019, envolveu 68 pessoas de 7 municípios. Essa rodada detectou *Aedes* spp. em 40 (19,5%) das 205 armadilhas colocadas e em 30 (27,5%) dos 109 locais amostrados. Durante o desenvolvimento das larvas até a fase adulta os participantes tiveram a oportunidade de visitar pessoalmente o insetário, discutir a biologia do vetor e manipular o material coletado. Aproximadamente 20 participantes já visitaram o laboratório. A partir dos dados obtidos de infestação desenhamos mapas de distribuição dos locais com detecção de mosquitos. Além das informações coletadas pelos participantes, complementamos os mapas com resultados de vigilância entomológica da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS). Nossa atividade mostra que os vetores estão presentes em vários bairros da cidade que não são amostrados pela SMS (Belém Velho e Lomba do Pinheiro, por exemplo) e que além de Porto Alegre, outros municípios da região metropolitana (Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí, São Leopoldo, Viamão) também estão infestados. Alguns participantes

tiveram a oportunidade de constatar a presença de mosquitos próximo à sua residência, incluindo alguns participantes que residem em bairros de origem de notificação de casos de dengue. O contato direto com o mapeamento da distribuição dos vetores promove a conscientização sobre a realidade da infestação e ajuda os cidadãos a construir uma opinião crítica e informada sobre os sistemas de monitoramento e controle de vetores.